



UMA CAMPANHA QUE SE IMPUNHA

Um representante da indústria hoteleira espinhense confia-nos as suas impressões sobre o contributo do regime de exames em vigor para a grave crise económica das praias e termas portuguesas

Temos constatado que a nossa justa e oportuna campanha no sentido de se conseguir das esferas superiores da Nação a conveniente alteração do actual regime de exames, que tantos prejuízos de ordem económica está a causar às praias e termas nacionais, — tem obtido o aplauso unânime de todos os leitores e está a despertar o maior interesse, por parte das nossas autoridades, organismos ligados ao turismo local, comércio e indústria, bem como de outras estâncias de veraneio. A própria imprensa dessas localidades se tem feito eco da nossa iniciativa.

E' claro que, tal ambiente de carinho e compreensão nos desvaneca e encoraja a prosseguir na difícil caminhada que iniciamos. E talvez que a vitória nos sorria, para o que não nos escasseia muita fé e força de vontade.

Depois de termos trazido à luz da publicidade os bem fundamentados depoimentos do representante oficial do comércio da nossa terra e dum dos seus mais abalizados pedagogos, vamos principiar a ouvir a opinião dos próprios comerciantes e industriais, cujas actividades se prendem com o veraneio.

Ora, entre o comércio e a indústria das praias e termas que mais acusam os efeitos do regime de exames em vigor, ocupa lugar destacado a indústria hoteleira e similares. Pois nós, para ilustrarmos melhor a campanha em curso, resolvemos entrevistar os representantes dos principais hotéis e pensões da vila.

Ao sr. Eduardo Ferraz Pinto, digno proprietário da Pensão Demétrio, desta Vila, e industrial com larga experiência na indústria hoteleira espinhense, coube a honra de abrir tais depoimentos.

Depois de havermos feito o nosso interlocutor ciente daquilo que pretendíamos, iniciamos um breve diálogo, disparando a primeira pergunta do nosso questionário:

—O que pensa da grave crise económica em que se debatem as praias e termas do nosso País?

—*Atravessam as nossas estâncias de Turismo uma das fases mais críticas da sua vida económica, cujas perspectivas desoladoras se apresentam dia a dia cada vez mais sombrias. A maior parte do seu comércio e indústria, que vivem quase exclusivamente do veraneio, debata-se numa angustiada crise económica, sob pena de num futuro próximo se ver obrigada a encerrar as suas portas, caso o Governo da Nação não tome as indispensáveis providências. A propósito não julgo que a minha linguagem pessimista seja mera figura de retórica. Pronuncio-me assim, porque tenho a consciência da gravidade da situação. E não é necessário saltar de Espinho para adquirir semelhante convicção. Entre nós existe também o mal e à vista de toda a gente que tenha olhos para ver.*

—Quais os factores principais que contribuem para a crise?

—*Em minha opinião, são a carestia da vida e o regime de exames em vigor. No entanto, a causa mais determinante da grave crise económica por que atravessam as praias e termas é, sem dúvida, o regime de exames que vigora entre nós, desde 1947. Faço esta afirmação, baseado na minha já longa experiência profissional. Com efeito, tenho observado, desde que comecé a exercer a indústria hoteleira, que a maior parte das famílias vem vatear, simplesmente por causa dos filhos. Como reflexo da carestia da vida, a maioria delas refugia-se a vir para as estâncias de veraneio e só a saúde dos filhos obriga essas famílias a uma despesa bastante onerosa para a maior parte dos orçamentos domésticos. Por outro lado, porque os seus filhos só se encontram livres de exames a partir de 8 ou 10 de Agosto e porque em Setembro a maior parte das famílias se vêm obrigadas a retirar, umas para as suas terras por causa das vindimas e trabalhos agrícolas, outras para cura de águas nas termas, outras porque prefencem a funcionamento núblicos que só podem gozar um mês de férias e uma grande parte porque os filhos têm que fazer exames da 2.ª época e apresentar-se na abertura das aulas logo no início do mês de Outubro; — a época balnear em Espinho e nas demais praias e termas do País limita-se a pouco mais de 15 dias de Agosto. E' claro que, sob este aspecto, as praias são as mais prejudicadas pelo regime de exames, pois a sua frequência depende, na maior parte dos casos, como já actua frisamos, do facto da maioria das famílias se procurar sómente por causa dos filhos, assoborçados com exames até meados de Agosto, a partir de 15 deste mês, e se retirar logo em Setembro, por motivos que são basicamente também de ordem escolar.*

—Será a indústria hoteleira gravemente atingida pelo actual regime de exames?

—*O regime de exames em vigor afecta de maneira sensível o comércio e a indústria das praias e termas, que vivem exclusivamente ou quase da época balnear. Todavia, é a indústria hoteleira e similares a que mais se ressentem. E uma prova eloquente de que o regime dos exames é o principal entrave para a situação económica de tal indústria, possui-a eu, aqui na minha Pensão, onde recebo a cada passo inúmeras cartas de hóspedes, a comunicar que só podem vir depois de 10 ou 15 de Agosto, pelo facto dos filhos estarem a braços até essa altura com os exames. Famílias há que me têm escrito a dizer que só poderão vir para Espinho durante o mês de Julho, daqui a 4 anos! Pelos motivos já expostos, a frequência dos hotéis e pensões limita-se a pouco mais duma quinzena do mês de Agosto, quando antigamente abarcava 3 ou 4 meses; o que temos de concordar que é muito pouco, se tivermos em mente os pesados encargos que suportamos. Para ilustrar melhor a situação ofensiva de ordem económica em que se debate a indústria hoteleira das terras de turismo, vou-lhe fornecer alguns dados estatísticos*

(Continua na 2.ª página)

ESTRADA ESPINHO-PORTO

Acerca da local que, sob esta epígrafe, publicamos no número transacto, referente ao arranjo que andam a fazer entre o posto da Polícia de Viação e a Ponte de Anta, recebemos do Ex.º Presidente da Câmara o esclarecimento que a seguir se transcreve:

Espinho, 3 de Novembro de 1953

... Senhor
Benjamim Dias
Dig.º Director da
«DEFESA DE ESPINHO»

Tem V. feito no seu jornal alguns reparos e comentários às obras que se estão a realizar na estrada Espinho-Porto, junto da Ponte de Anta, comentários e reparos que merecem a minha inteira concordância. Simplesmente, há um ponto em que eles são totalmente injustos, e esse facto leva-me ao esclarecimento que pretende evitar a repetição — a Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, designadamente o Ex.º Eng.º Correia de Sá, não é responsável pelo que está a passar-se.

A proposta de «arranjo» daquele local que S. Ex.ª elaborou era bastante diferente e melhor. Simplesmente, não foi possível fazê-la triunfar, apesar da sua manifesta urgência e necessidade, que não foi reconhecida pela repartição superior a quem foi apresentada.

Portanto, ao afirmar a justiça dos comentários feitos àquela obra, ressalva-se o nome da entidade responsável e presete-se a justiça da nossa consideração e da nossa gratidão à Direcção de Estradas de Aveiro, designadamente ao Ex.º Eng.º Correia de Sá, que bem reconhece e desejou uma solução satisfatória daquele problema grave para a vida de Espinho.

Apresento os meus cumprimentos e subscrevo-me,
De V. Ex.ª

António Frederico Carveira Alcoforado

— Adentro do espírito de justiça que nos norteia, gostosamente retiramos a culpa que atribuímos à Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro pelo facto de o arranjo em referência não ser mais completo, conforme as circunstâncias aconselhavam.

Não nos podíamos, porém, capacitar que tal arranjo fosse imposto por uma repartição central, contrariando uma proposta sensata da Direcção de Estradas do Distrito, melhor conhecedora

(Continua na 2.ª página)

REALIZAM-SE HOJE

as Eleições dos Deputados à Assembleia Nacional

O eleitorado de todo o País é hoje chamado às urnas para eleger os deputados à Assembleia Nacional, que devem ser os interpretes das aspirações legítimas do povo português naquela casa do parlamento.

Pela primeira vez, desde o advento da Situação Política saída do 28 de Maio de 1926, os adversários desta situação se apresentam às urnas a disputar à União Nacional os votos dos eleitores.

E' um direito que a Constituição Política lhes confere e por isso ninguém deve contestar-lhes esse direito cívico.

Ao contrário do que supunhamos, também em Espinho a oposição vai concorrer às urnas, votando nos candidatos que lhe parece melhor interpretarem os sagrados interesses da Pátria, e é dever dos que pensam de maneira contrária respeitarem as ideias de cada um, o que é apanágio do verdadeiro civismo.

Os eleitores espinhenses que, acima da política de facção, vêem os interesses da Pátria e da sua terra natal ou adoptiva, vão por certo exprimir, pelo seu voto, a sua gratidão ao Governo de Salazar pelos benefícios que Espinho tem recebido da actual Situação, entre os quais se salienta o grandioso melhoramento que é a defesa da nossa praia, a qual, sem a estabilidade governamental, não teria sido possível.

E' certo que temos velhas aspirações, justíssimas, que não se realizaram durante a vigência das situações anteriores porque a instabilidade ministerial o não permitiu, e que, por isso, se esperava ver satisfeitas prontamente pela Situação saída do 28 de Maio. Mas, também é certo que, se mais se não tem conseguido em benefício do desenvolvimento de Espinho, tem sido mais por culpa dos homens que por vezes têm estado à frente dos destinos do concelho, que não souberam aproveitar as oportunidades que se lhes ofereceram, do que propriamente pelas entidades de quem tem dependido a solução dos nossos problemas vitais.

Espinhenses, vamos, pois, às urnas, uma vez mais, votar nos candidatos de Salazar, que são os propostos pela União Nacional, confiantes em que eles saberão interpretar os nobres sentimentos do Chefe Supremo, pugnar pelo aperfeiçoamento do regime, que não é isento de defeitos mas é susceptível de os eliminar; pela união de todos os portugueses de boa vontade, e que, dentro do próximo período legislativo, vejamos, enfim, satisfeitas as nossas velhas e legítimas aspirações de progresso e de civilização.

VIVA PORTUGAL! E VIVA ESPINHO!

Festejos em honra de S. Martinho

EM ANTA

Realizam-se no próximo domingo em Anta os tradicionais festejos em honra do Padroeiro da Freguesia, os quais obedecem ao seguinte programa:

Alvorada com salva de 21 tiros. A's 8 horas dá entrada no arraial a Tuna Musical de Anta. A's 11 horas tem lugar na Igreja Paroquial missa solene, com sermão e acompanhamento musical da Tuna.

A's 16 horas sairá uma majestosa procissão, após a qual haverá concerto pelas Tunas de Anta e Serzedo até às 21 horas.

Os festejos terminam com fogo de artifício.

A festa de S. Martinho em Anta, entrou, de há muito, no domínio da tradição do povo de Espinho e das cercanias. E' uma festa sem pertencções mas alegre e divertida. E por isso, se o tempo o permitir, o pitoresco largo do Souto encher-se-á no próximo domingo dia 11.

Hospital Sub-Regional de Espinho

Informa-nos a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia que S. Ex.ª o Sr. Ministro das Obras Públicas concedeu a comparticipação de Esc. 1.092.000\$00 — para a construção do Hospital Sub-Regional de Espinho.

A empreitada para a construção deste hospital foi adjudicada a José Domingues de Almeida, por esc. 2.183.90 — a mais baixa proposta apresentada ao último concurso.

A comparticipação que temos a satisfação de anunciar dá-nos a certeza de que, finalmente, Espinho vai ter dentro em breve o seu tão almejado hospital, o que é mais um grande benefício que fica a dever ao Estado Novo.

Perante a próxima realidade da construção do futuro hospital do nosso concelho, são de louvar os esforços desenvolvidos pela Mesa da S. C. da Misericórdia, mormente pelo seu digno provedor, sr. José Miguel, cuja persistência e tenacidade acaba de ser coroada com a merecida vitória.

A ALIANÇA LUSO-BRITÂNICA

No dia 20 de Outubro completaram-se 6 séculos sobre a data da assinatura do Tratado de Comércio Luso-Britânico...

Todavia, este importante tratado com os nossos mais antigos aliados não marcou a primeira etapa das relações de amizade entre Portugal e Inglaterra.

Com efeito, segundo reza a História, foi no reinado do nosso primeiro Rei, quando cruzados ingleses o vieram auxiliar na conquista de Lisboa aos mouros...

O citado tratado comercial, com o andar dos tempos ganhou maior estrutura, a ponto de no reinado de D. Fernando ter-se convertido num tratado de aliança e defesa.

No tempo de D. João I a aliança ganhou a sua expressão definitiva e permaneceu pujante até aos nossos dias.

A Aliança Luso-Britânica, que já conta vários séculos de história, continua a afirmar-se um exemplo nobre a seguir por outras nações...

RECTIFICAÇÕES

Cadernos eleitorais do concelho

Na local que publicamos no número transacto referente às eleições de hoje, ao aludirmos às operações do recenseamento eleitoral...

Mesa eleitoral de Anta

Por lapso informativo, indicamos o nome do sr. Aníbal de Sousa e Silva, como presidente efectivo da mesa eleitoral da freguesia de Anta...

Mal-entendidos

A fim de se evitar mal-entendidos, como frequentemente se tem verificado, prevenimos o público de que, não aceitamos anúncios ou recomendações verbais...

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 8 as meninas Olga Teixeira de Castro, filha do sr. Tomás Jorge de Castro...

— amanhã, dia 9, as senhorinhas Maria do Céu Carvalho Sucena filha da sr. D. Idalina de Carvalho Sucena...

— em 10, a menina Adelina da Conceição Oliveira dos Santos, filha do sr. Albino Oliveira dos Santos...

— em 11, as sr. as D. Elia Maria de Almeida L. Pimenta, filha do sr. Capitão José Martins Loureiro...

— em 12, a sr. D. Iracema Fonseca de Faria Martins, esposa do sr. Justino Viegas Martins...

— em 13, o sr. Jaime António Gil; — em 14, as meninas Glória P. de Sá Mota...

ORQUESTRAS DO CASINO

Continua a deliciar os assistentes do Cine-Teatro do Casino, com a execução de música variada, o notável Quinteto dirigido pelo exímio violinista e grande artista que é Walter.

A orquestra Walter é um dos mais apreciados conjuntos estrangeiros que tem actuado em Espinho e o que mais simpatias tem conquistado do público.

Orquestra Galvao

Na notícia publicada acerca deste excelente conjunto musical de baile, que actua no Casino, cometeu-se o lapso de não incluir entre os seus componentes o nome de José Gouveia...

As Meias «DEA», são um exclusivo da Casa das Meias

Jogos Florais da Praia de Espinho

Organização do CENTRO CULTURAL DR. MANUEL LARANJEIRA

SONETO

1.º Prémio — ARCO-IRIS — Carlos de Moraes — Espinho

ENCANTAMENTO

Que encantamento, o deste Miradouro! Que mar de cor para um pintor pintar? Ao norte, a Granja... a Aguda... Miramar... — E alem, entre a neblina, a Foz do Douro!

O Sol anda a entornar dilúvios de ouro Nesta praia gentil, que não tem par... — Praia que encanta a alma, encanta o olhar. E embriaga a gente como vinho louro!...

O Mar, em frente, é um deslumbramento! Vogam, ao sul, os barcos da companhia... Cantam as ondas no areal risonho!

— Banho os meus olhos neste encantamento, E sinto que até o Sol também se banha Nesta paisagem líquida de Sonho!...

UMA CAMPANHA QUE SE IMPUNHA

(Continuação da 1.ª página)

...ficos sobre o movimento da receita da «Pensão Damático. Tirando a media da receita dos 4 anos anteriores ao de 1947 (ano em que entrou em vigor o decreto-lei sobre o novo regime de exames e férias escolares) e comparando-a com os anos seguintes até ao ano corrente, constatou-se ter havido na receita bruta arrecadada um decréscimo...

— Por meio da alteração do regime de exames, ordenado pelo decreto lei n.º 36 507 de 1947, de molde a permitir que os alunos possuam 3 meses de férias — Julho, Agosto e Setembro, precisamente aqueles em que as praias e termas, sobretudo as primeiras, podem oferecer melhor proveito económico...

— Fazer chegar o pedido para tal alteração até junto dos srs. Ministros da Educação Nacional e da Economia, através duma representação maciça das forças vivas de todas as praias e termas do País, que terá o seu necessário eco na Imprensa, na Rádio e sobretudo na Assembleia Nacional, em desassombrado debate.

— As praias e termas e com elas o seu comércio e indústria, que vivem à sua sombra e entre os quais toma o lugar principal a indústria hoteleira, verão definir dia a dia a sua já ruinosa condição financeira. E nada admira que alguns estabelecimentos se vejam forçados a encerrar as suas portas...

— Entendo que é oportuna e de enorme interesse para os praias e termas portuguesas, pois vem precisamente ao encontro dum problema cuja solução é impositiva encontrar-se o mais depressa possível. De lastimar será que não surta o desejado efeito, porquanto existem nas estâncias de turismo comércio e indústria em grande quantidade e desenvolvimento, que contribuem poderosamente para a Economia Nacional...

Mais um valioso e desempoeirado depoimento em reforço da nossa campanha.

Desta vez é a voz autorizada dum industrial hoteleiro, que veio demonstrar cabalmente que os graves prejuizos de ordem financeira causados pelo regime de exames às praias e termas não é pura ficção nossa. Mas antes correspondem a uma flagrante e desoladora realidade.

Há que o Governo da Nação opor um dique sólido ao desmoronamento do edifício económico das terras de turismo, que dia a dia se vai verificando. E a única solução estará na conveniente alteração do regime de exames e férias escolares.

Estamos confiados em que os Senhores Ministros da Educação Nacional e da Economia conjugarão os seus esforços no sentido de salvarem da completa ruína as praias e termas nacionais.

No próximo número tornaremos publica a opinião de mais representantes da indústria hoteleira local e similares sobre tão momentoso assunto.

Guarda-livros com algum tempo disponível, aceita uma escrita em regime livre. Vitorino Ferreira dos Santos — Rua 62 n.º 335 — ESPINHO

Meias em fio «Perlon» ou seja o «Kylor» «lemão», são tão duráveis, como as primitivas «merloanas». «DEA» a marca que lhe convem

O pão de centeio é o melhor para a saúde. Vende-se na

Padaria SAMEIRO Rua 18 n.º 784 — ESPINHO

Casas aluga-se ou vende-se um grupo de 3 moradas na Rua 27 nos 67/69. Na Redacção deste jornal se informa.

Garagem Particular ou barracão para dois a três carros precisa-se.

REGISTO SOCIAL

Partidas e chegadas, etc.

Retirou para o Porto, acompanhado de sua família, o nosso assinante sr. Domingos Alves da Silva; — De Linhares do Douro, regressou a esta Vila acompanhado de sua esposa e filho, o sr. João Ferreira Borges...

Doentes

Encontra-se retido no leito o nosso estimado assinante, sr. Fernando Velloso Marcos, proprietário da Casa Espanhola.

ESTRADA ESPINHO-PORTO

(Continuação da 1.ª página)

das necessidades locais. Da nossa errada suposição nos penitenciamos e pedimos desculpa ao Ex.º Director das Estradas do Distrito de Aveiro, confessando, sinceramente, a nossa cada vez mais arraigada convicção de que, a demasiada centralização dos serviços públicos em Lisboa é altamente prejudicial ao progresso à e economia do País.

O calcetamento que se está a fazer, assentando os paralelepípedos sob a areia, sem uma base firme, dará em resultado não levar muito tempo que a pavimentação do local esteja em piores condições que anteriormente. Com 30 contos não se poderia fazer melhor. Acreditamos. Mas, para se fazer tal obra era preferível não mexer no que estava, pelo menos nesta quadra. Quantos contos terá a Câmara de dispendir para reparar as estradas e caminhos vicinais da freguesia de Anta que o trânsito de veículos pesados, para ali desviado durante o curso destas obras, pôs em estado lastimoso?

As Meias «DEA» não são as mais baratas, pois custam 70\$00, mas, resultam, evidentemente mais baratas, por muito durarem

Declaração

Madília Braga Dias, fundadora e directora do extinto Grupo Coreográfico do Orfeão de Espinho, torna público que, não tem qualquer responsabilidade na próxima exibição, em Aveiro, por antigos componentes do referido grupo, das danças integradas na opereta «No Seio das Ondas»...

Lamenta ter de fazer esta declaração em virtude da Direcção do Orfeão, depois de lhe ter sido comunicada a sua não colaboração, por motivos que verbalmente expôs, ter incluído o seu nome nos cartazes e programas da recita em referência, como se ainda estivesse à frente do mencionado grupo.

Espinho, 6 de Novembro de 1953.

a) Madília Braga Dias

Aluga-se Res do chão Rua 7 e 22. Falar na mesma.

O fio Perlon, já vem para Portugal, todavia as Meias, «DEA» são importadas da Alemanha

FOGÕES ELÉCTRICOS

«VULCANO» E «TÉRMICO»

Símbolo de asseio e economia Garantia e assistência técnica, da

FÁBRICA PROGRESSO

(Manuel Francisco da Silva & C.ª Ld.ª)

ESPINHO

Fabricantes de outros artigos eléctricos, tais como: Fogareiros, irradiadores, ferros de engomar, etc.

A' venda nos estabelecimentos locais:

Louçaria Guerreiro — Rua 19 n.º 365

Rádio Luz — Rua 23 n.º 236

Rádio Eléctro Bobinagem — Rua 18 n.º 776

A. Viseu & C.ª Ld.ª — Rua 12 n.º 1243

VIDA DESPORTIVA

Campeonato Nacional da II Divisão de Futebol (Zona A)

Resultados da 8.ª jornada

Salgueiros 2 Espinho 3; Leixões 2 Oliveirense 2; Sanjoanense 5 Vila Real 2; Acad. de Viseu 5 Famalicão 1; Chaves 1 Tirsense 3; Gil Vicente 5 Lamago 0 e Beira-Mar 3 Vianense 0. Após a 8.ª jornada, a classificação geral das equipas ficou assim estabelecida:

1.º Leixões com 13 pontos; 2.º Espinho e Sanjoanense com 12 cada; 3.º Oliveirense com 11; 4.º Salgueiros e Tirsense com 9; 5.º Gil Vicente e Beira-Mar com 8; 6.º Académico de Viseu, Vianense e Vila Real com 7; 7.º Chaves com 6; 8.º Famalicão com 5; 9.º Lamago com 0.

Salgueiros 2 Espinho 3

Conseguiu o Sporting de Espinho passar o obstáculo constituído pela pugna do Campo «Eng.º Vidal Pinheiro», onde arrecadou com certo brilhantismo dois preciosos pontos para a sua classificação na prova em curso. E o seu triunfo adquiriu maior significado, pelo facto do Campo do popular Salgueiros constituir uma barreira intransponível para a maioria dos concorrentes.

O estado do terreno, quase impraticável, foi um óbice intrínseco para ambos contendores. Todavia, os espinhenses foram os únicos que não escusaram tal contratempo, mas, antes pelo contrário, souberam adaptar-se admiravelmente ao terreno enlameado, não permitindo ao rectângulo. O Salgueiros nunca encontrou a maneira mais prática de actuar em circunstâncias semelhantes.

A equipa da Costa Verde, atleticamente mais possante que o seu adversário, soube tirar deste factor o maior partido, atentas as condições espaciais do terreno. Os seus elementos adaptaram-se o melhor possível ao terreno enlameado. Em vez de passes miúdos e dobrados, utilizáveis em tempo seco, a turma utilizou magnificamente o sistema do passe longo, fazendo chegar depressa e bem o esférico desde a defesa ao ataque. O Espinho estruturou o seu jogo em torno do sector defensivo, onde esbarravam as desesperadas arremetidas do ataque salgueirista e donde partiam inesperados e rápidos contra-ataques, os quais, galgando velozmente o terreno, e tendo por apoio a linha média, faziam vacilar de quando em vez a defesa do Salgueiros.

Ora este conjunto de factores, aliados a uma imprescindível dose de sorte, constituiu o segredo da justa e brilhante vitória do Sporting por 3-2, resultado que podia ter tomado maior expressão numérica.

Os «golos» do Espinho foram marcados por Paulo aos 10 m. e por Artur aos 27 m. e aos 57 m. A marcha dos

«golos», durante o encontro, foi a seguinte: na 1.ª parte — 1-0 a favor dos espinhenses, 1-1, 2-1 de novo a favor das mesmas e 2-2. No 2.º tempo: 3-2.

O Espinho alinhou com: Cántera, Padrão, Angelo e Lopez; Paulo e Cadete; Loureiro, Walter, Artur, Guilherme e Waldemar.

A arbitragem do Carmo Mendes, de Santarém, situou-se num plano razoável.

Correspondências

De Silvalde 4-11-1953 A «Defesa de Espinho» em Silvalde

Há dias, em conversa com o nosso director, tivemos conhecimento do reduzido número de assinantes que «Defesa de Espinho» conta nesta freguesia em relação à sua população, o que bastante nos surpreendeu!

Não está certo. Silvalde já deve imenso a este semanário. Ele tem sido o fiel interprete das nossas necessidades e anseios; urge, porém, reconhecer os muitos benefícios usufruídos, assinando o jornal — a melhor prova de solidariedade.

Esta meia dúzia de palavras que acabamos de dizer não têm fins de campanha para angariação de novos assinantes, nada disso; apenas nos propusemos fazer este reparo como tantos outros para... conhecimento dos habitantes de Silvalde.

O resto, não é connosco... Dia de finados

Com a solenidade do costume, comemorou-se nesta freguesia o dia de finados. O cemitério, que tinha sido piedosamente enfeitado, estava repleto de gente. Nas sepulturas, todas cobertas de flores, carinhosamente dispostas por mãos amigas, cintilavam luzes que assinalavam a gratidão dos que ficaram pelos que partiram.

Dia de Saudade, Dia de Meditação. Que triste o dia consagrado aos mortos! — C.

De Oleiros 5-11-953 Acto Eleitoral

Como em todo o País, realizam-se nesta localidade no próximo Domingo dia 8 do corrente as eleições para Deputados à Assembleia Nacional.

O número de votantes deve ser elevado e pelo movimento verificado estamos certos de que a União Nacional deve registar a seu favor uma maioria absoluta.

Ballizado

No próximo Domingo dia 8 irá a baptizar na Igreja desta freguesia um filhinho do nosso amigo Sr. Manuel Francisco do Couto residente em Tondela e neto do nosso prezado amigo e assinante naquela Vila Sr. Valentim Francisco do Couto. O acto terá lugar pelas 12 horas e servirão de padrinhos, seus primos Sr. Manuel Francisco do Couto Junior e sua esposa D. Maria Helena Alegria Couto.

Várias Notícias

Em franca convalescença de acidente que teve e do qual ficou em grave estado, encontra-se o nosso amigo Sr. Manuel Pereira de Rocha, do lugar da Quebrada.

—De visita a seus pais, esteve nesta freguesia no pretérito domingo o Sr. Augusto Francisco do Couto que em Vendas Novas, Alentejo, se encontra a frequentar a escola de Oficiais Militares.

—Encontra-se em vias de convalescença a Sr.ª D. Maria Celeste Pinto Moreira, esposa do Sr. Manuel de Sá Cambos. — C.

INTERESSES DE ESMORIZ

A dragagem da Barrinha

«Homem do meu ofício... homem meu inimigo». Isto, «mutatis mutandis», aplica-se ao caso da Barrinha, vista do lado de Ovar.

Ovar, a quem a Ria de Aveiro muito secretamente visita por dois canais, e que, por causa dessa visita, lhe faz o maior réclamo, não pode, não poderá nunca ver com bons olhos a Praia e Barrinha de Esmoriz. A Barrinha de Esmoriz e a Ria, para Ovar, são oficiais do mesmo ofício, e portanto, inimigos. Esta mentalidade, que se mantém desde tempos imemoriais, tem aumentado gradualmente, e chegou a nossos dias à culminância, em parte de miopia progressiva, que degenerou em cegueira total na apreciação do turismo regional. Nos tempos actuais, e num concelho como o de Ovar, é um crime circunscriver o turismo oficializado à região do Furadouro e da vila de Ovar, com manifesto menosprezo pelo resto do concelho, sabido como é que, nas diversas aldeias componentes do agregado administrativo, existem, senão melhores, pelo menos motivos iguais aos propagandeados por esse organismo oficial ou oficializado. Os interessados pelos seus centros turísticos, que os advoguem, que a nós ninguém passou procuração para tal; o mesmo se não dará com os interesses de Esmoriz, dos quais fizemos ponto de honra, não só tornar conhecidos, como defendê-los. E se melhor não forem divulgados ou defendidos, é, ou por o não sabermos fazer, ou por não estar ao nosso alcance.

Isto vem a propósito da animadversão que sempre encontramos em Ovar, a quando do pedido de qualquer melhoramento tendente a fomentar o turismo na nossa Praia ou Barrinha.

Para a mentalidade ovarense, uma Praia e Barrinha em Esmoriz, devidamente dotada dos meios indispensáveis para atracção de turistas, é uma barreira erguida contra o turismo da Praia do Furadouro e da Ria de Aveiro em Ovar, sinónimo de um crime de lesa-majestade, ou pior que isso, sinónimo de suicídio.

Nós somos portadores de ideias diametralmente opostas, do que não nos penitenciamos. Não sabemos se o leitor já reparou na isenção que temos mantido e esperamos continuar a manter sobre a individualidade de quem quer que seja. Para nós, o homem é sempre o homem, digno da nossa veneração como criatura de Deus. A sua ideologia, a sua manifesta mentalidade é que nos interessa. Essa louvamos ou combatemos, conforme os ditames da nossa razão, que a julga verdadeira ou heterogénea.

Uma coisa julgamos ter cumprido, e sempre cumprir: seguir o caminho que se nos afigura verdadeiro. Erraremos? E próprio do mortal. Desde já uma coisa fica, porém, declarada: qualquer erro por nós perflhado, uma vez por nós reconhecido, como tal será confessado e emendado. Desta sinceridade e lealdade fizemos e faremos sempre norma de conduta.

Nunca fomos turiferário. Abandonamos o chapéu, ao ver que o tiravam ao passar pelos ricos e o enterravam ao ouvir as lamúrias dos pedintes. Desculpem esta declaração, mas ela era necessária, ao apreciarmos o assunto em epígrafe.

A mentalidade ovarense, referente aos interesses de Esmoriz, não é arcaica, é mais do que isso, é enferma.

O turismo ovarense nada perderia com o desenvolvimento do turismo nas freguesias que compõem o concelho, uma vez que os motivos existentes em cada local são tão subjectivos, tão diferentes. Há quem aprecie a Ria e quem não goste da Barrinha. Há quem goste das praias e não aprecie as matas. Há quem passe um dia num barco, e há também quem se sinta feliz a admirar uma fonte rústica, um altar de capela, um jardim bem delineado ou um rancho folclórico convenientemente organizado.

Os gostos são relativos, e variam como as pessoas. Os responsáveis pelo turismo em Ovar, não pensam assim, e para eles, o objectivo a atingir tem sido fazer com que meio mundo ou o mundo inteiro só goste, aprecie e admire forçosamente a sua Praia no Furadouro e os dois braços da Ria, em Ovar. E para isso, não se poupam a esforços, nem a despesas, nem a propaganda. Como dizemos, discordamos em absoluto. Além de desempenhar uma obrigação para que foi criado, o departamento de turismo ovarense, descontinuando aos turistas nacionais e estrangeiros as riquezas naturais e artificiais existentes na região, completava a sua obra, e faria, sem dúvida, que o objectivo em que tanto se empenha de fazer conhecer Ovar e o Furadouro, fosse mais amplamente atingido.

Criem-se estradas, levantem-se pousadas, ofereça-se o mínimo de conforto ao turista, e ele aparecerá, como por encanto, encantado com o rincão que Deus nos deu.

Na Praia de Esmoriz, precisa-se da planta de urbanização, da estrada a paralelos que liga a Praia com a igreja matriz e principalmente da dragagem da sua Barrinha.

Por isto, continuaremos a esgrimir. — C. E.

O Orfeão de Espinho EM AVEIRO

A favor da Secção Náutica do Clube dos Galitos, o Orfeão de Espinho deslocar-se-á na próxima 4.ª feira, dia 11, à capital do distrito onde no «Teatro Aveirense», dará um atraente espectáculo, levando à cena a conhecida opereta «No Seio das Ondas» e um acto variado.

Fazemos votos porque o referido espectáculo redunde em mais um triunfo para o Orfeão e para o nome de Espinho.

As Meias «DEA», custam mais caras, mas floam mais baratas, pela sua durabilidade

Curso musical Mário Neves Ensino oficial (Conservatório de Música) e particular, de: Solfejo, Piano, Composição, Cidades musicais, História da música, Clarinete, Violino, Canto e Cultura musical (Ensino elementar). Rua 19 N.º 307—Espinho

Agência de Viagens «RAMOS PEREIRA»

Agente Oficial da Internacional Associação Transportes Aéreos Passageiros aéreas em todas as Companhias de Aviação, Passageiros marítimas em todas as Companhias de Navegação. Passaportes de Viajantes e competentes Vistos consulares Avenida 8 n.º 436 — ESPINHO — Telet. 50

VENDE E TRANSITO DOS VINHOS

DE PASTO DA ÚLTIMA COLHEITA

Foram autorizadas, a partir de 1.º do corrente, a compra e venda, por grosso ou retalho, e o trânsito de vinhos comuns de pasto, simples ou misturados, da colheita deste ano.

Madalia Dias Ginástica para crianças dos 6 aos 12 anos.

Garagem Aluga-se na Rua 12 n.º 1030. Falar na Drogaria Gomes-Rua 14 n.º 695—Espinho.

«DEA» a Meia que dura — A venda na Casa das Meias — rua 19

Comarca da Feira (SECRETARIA JUDICIAL) Éditos de 20 dias

2.ª publicação

Na comarca da Feira e 1.ª secção da Secretaria Judicial, correm éditos de 20 dias, citando os credores conhecidos do executado Roberto Neves, casado, comerciante, de Espinho, para no prazo de dez dias, findo que seja o prazo dos éditos e este contado da ultima publicação deste anúncio, deduzirem os seus direitos no processo de execução sumária que contra o referido executado move Laranjeiras, Irmãos, Limitada de Lisboa.

Feira, 17 de Outubro de 1953. O Chefe da 1.ª secção, José Augusto Lopes Fidalgo Verifiquei: O Juiz de Direito, Leonidio Maritrio Coelho Lopes (Defesa de Espinho n.º 1128 8-11-953)

PINTO DE MAGALHÃES, L. DA

BANQUEIROS

Depósitos à Ordem e a Prazo, Descontos, Cheques e Transferências S/ o País e Estrangeiro. Aberturas de Créditos e todas as operações Bancárias.

Correspondente Privativo:

CANDIDO DIAS, LIMITADA

Casa de Câmbios

TEL. 20134 — 20135 — 20136 Estado 230 gramas DIDIAS 53, R. Sá da Bandeira 35, Rua de Sampaio (Bruno) PORTO

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
 INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
 Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Defesa de Espinho
 TABELA DAS ASSINATURAS

ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continent. 5000	2500	1666
Ihas, Colónias Portug. e Espanha 6000	3000	2000
Brasil 7000	3500	2333
Venezuela e outros 7000	3500	2333
Países American. 9000	4500	3000

PAGAMENTO ADIANTADO
 Para fora de Espinho não há assinaturas trimestral

Colégio de S. LUIS
 Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho
 Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.
 O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Padaria Ferreira
 Manuel Nunes da Silva & C.ª
 Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
 Especialidade em pão com fermento natural
 Todos os dias as deliciosas «Vinas d'Austria»
 Sala, Rua 19 N.º 243—Filial, Rua 62, N.º 234
ESPINHO

Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª
 Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.
 Angulo das Ruas 14 e 23 * Telef. 135

PADARIA MECANICA PEROLA DE ESPINHO
 de FARIA & IRMÃO
 Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénica é a divisa da Padaria «PEROLA».—Entrada livre, Rua 16 N.º 231.
 Telefone, 84 * ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MODELAR»
 A Casa mais elegante de Espinho neste género
MATOS & IRMÃO
 RUA 18, 958, 957—Telef. 127—ESPINHO
 Esmerada Fabricação de Pão de todas as qualidades, Vianinhas D'Austria e as famadas «Mariasinhas». Secção de pastelaria, o melhor e mais variado fabrico de pastéis. Completo sortido de docas finas e biscoitos para chá, Pão de ló, Fogaças e Caladinhos. ASSEIO E HIGIENE, é a divisa desta Casa. DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO.
 Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primorosa
 DE AFONSO FERREIRA GAIO
 PAO DE TRIGO E DE MILHO
 Especialidade em fabrico de pão de milho ESMÉRO E ASSEIO
 Rua 14—863 ESPINHO Tel. 169

CERVEJARIA AQUÁRIO
 DE Manuel Rodrigues Mourinho
 Rua 19 n.º 28
 Mariscos — Pastéis — Conservas
CERVEJA AO COPO
 Represent. dos apreciados vinhos «Burguês» de Agueda, e Verde de S.º Titso.

Ao «Pont Chic»
 Angulo das Ruas 8 e 10
Casa Tavares
 Rua 62—Passado Alegre
DE ELIAS P.ª TAVARES
 Pastelaria e mercearia fina fambre presunto, paio e queijo das melhores procedências
 Bebidas finas e diversas especialidades

Confeitaria SAMEIRINHO
 Confeitaria e Frutas
 Especialidade em bolos regionais fornecidos diariamente pela confeitaria Castro & Natário.
 Confortável sala de chá e serviço de Café.
 Manuel Augusto de Castro
 Rua 19 n.º 196—Telef. 170

JULIA
 CONFETARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.
 Espumantes, Vinhos finos e de consumo, Queijos e carnes fumadas das melhores procedências—Especialidades diversas—Bolachas e biscoitos «PAUPÉRIO»—Chocolates—Agua Mineral—Fogaças e Especialidades Regionais.
FABRICO E VENDA DE GELO
 Júlia Barbosa Lourenço
 Rua 19, 204 Telef. 204 ESPINHO

Casa «EXPRESSO»
 Rua 8—defronte da estação da C. P. (lado nascente)—Espinho.
 Esmerado serviço de adega e restaurante—vinhos das melhores procedências e bons petiscos.
 Cozinha à vista do freguês. Preços módicos.
 Proprietário: Joaquim Alonso Pereira, ex-sócio da Casa da Beira e da Pensão Ideal.

CADINHA & COUTO
 Mercearia, cereais, azetes
ARMAZENISTAS
 Armazéns e escritório:
 Angulo das Ruas 18 e 25
 TELEFONE, 62
ESPINHO

Armazém de Mercearia,
 azeites, farinhas e cereais
Mário Fortuna Couto
 DEPÓSITO DE Açúcar, Toucinho e Gordura
 TELEFONE, 805—ESPINHO
 Rua 9 n.º 433 a 447—ESPINHO

António Gomes de Pinho
 ARMAZÉM DE MERCEARIA AZEITES, TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS
 Rua 18, 969 R. 31, 441 a 471
 Telefone, 53 Caixa Postal, 21
ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª
 ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS
 Agente em Espinho da Companhia Productora de Malte e Cerveja Portuguesa Cerveja Sagres e Preta Manich Laranja Portuguesa
 Angulo das ruas 16 e 25—Telef. 190—Espinho

José Tavares d'Oliveira & C.ª L.ª
 CASA FUNDADA EM 1920
VINHOS DE PASTO
 TELEFONE, 62
 RUA 16, N.º 1023 ESPINHO

HORVA
 Fábrica de mobílias e objectos utilitários, Vimes, juncos, mistos e palmito
 Rua 14 n.º 1244 a 1252
ESPINHO

HÉRCULES
 Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
 Apartado 40—End. Teleg. HÉRCULES
 Telefons, 144—ESPINHO

M. P. MOREIRA
 Telefone 31—ESPINHO
 Fábrica de Guarda-sóis
 Gabardines e Sobretudos Camuflý
GRANDE MARCA
 Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.
GRANDE SORTIDO

Fábrica Progresso
 Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª
 Esmaltagem, Alumínio, Fundição
 Serralheria e Niquelagem.
 Execução perfeita e garantida
 Telefone, 27—ESPINHO

Serração a vapor da Ponte de Anta
 Francisco Rodrigues do Castro & Filhos, L.ª
 Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.
 TELEFONE, 67-E ESPINHO

MADEIRAS
 DE Adriano Pereira dos Santos
 ARMAZEM
 Rua 62 N.º 234
 COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS
 PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Casa PADRÃO
 RUA 16 N.º 681—TELEFONE 168
 Materiais de construção civil—artigos sanitários—utensílios de cozinha fogões a carvão e a lenha. e FOGÕES ELECTRICOS
 Artigos para picheleiro (bombas, torneiras, etc.)
 Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA.

Oficina Mecânica de Mármore
 DE Adriano Pereira Lopes
 (CASA FUNDADA EM 1898)
ESCULTURAS
 Execução de todos os trabalhos em mármore
 Rua 7 N.º 561—ESPINHO

Louçaria Guerreiro
 —(FERREIRA & COUTO)—
 ARTIGOS DE NOVIDADE
 Porcelanas, Falaças, Vidros Crístais, Bibliots, Garrações, Estatuaria Artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferrões de engomar, Candeieiros eléctricos.
 Rua 19 n.º 305 Telefons 165
 (Pegado ao edifício do antigo Teatro Aliança)
ESPINHO

RÁDIOS PHILIPS
 uma marca que se impõe
Dias & Irmão, L.ª
 Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
 VENDAS a PRONTO e a PRESTAÇÃO

LUSO - CELULOIDE
 DE Henrique & Irmão, L.ª
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
 TELEFONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 22
 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentos, Oculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passes, Bolas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc

Estima, Valente & C.ª
 FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
 Especialidade em caixas Apiladas para embalagem de figo e maroadas
 Telef. 28—Teleg. ESTIVALENTE
 — ESPINHO —

CONSTRUÇÃO CIVIL
 Vende-se qualquer qualidade e quantidade de pedra a preços sem concorrência:
 Trata-se nas Pedreiras do Maçarico ou
 Rua 19 n.º 212
ESPINHO

VINHOS DE PASTO
 Para o País e Exportação

PORTO
 Rua da Estação, 103
 Telef. 51287

GAIA
 R. do Barão do Corvo, 401—Tel. 710400

TORRES VEDRAS
 R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7
 Telefone 159



UVA

ESPINHO
 Avenida 24, n.º 245
 Telefone 178

RÉGUA
 Rua dos Camilhos, 142
 Telef. 190

Fábrica de Vinagre — E — Aguardente Vinica
União Vinícola Abastecedora, L.ª

Narciso André de Lima (Herdeiros)
 ARTIGOS DE UTILIDADE GERAL—MALAS DE MÃO E DE VIAGEM
 LOUÇAS DE ESMALTE FERRO E ALUMINIO
 CUTELARIAS INOXIDÁVEIS
 Rua 19 n.º 412
ESPINHO
 Telefone 314
 FERRAGENS FINAS E DE CONSTRUÇÃO CIVIL
 CAMAS E LAVATORIOS DE FERRO
 COLCHOARIA

A ELECTRO-CENTRAL DE ESPINHO
 com stander de exposições na Rua 14 n.º 666 e estabelecimento de venda ao público na mesma Rua n.º 593 apresenta a V. Ex.ª as melhores marcas em FOGÕES ELÉCTRICOS—CILINDROS FRIGORÍFICOS—IRRADIADORES—RÁDIOS TELEFUNKEN e GENERAL ELÉCTRIC—LOIÇAS próprias para fogões eléctricos, etc.

PREFIBAM OS FOSFOROS DA POSFOREIRA PORTUGUESA